

Anne Martina Emonts



Organizações Não Governamentais
do Conselho Consultivo da Comissão
para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

«ONDE HÁ GALO NÃO CANTA GALINHA»

**Discursos Femininos, Feministas
e Transgressivos nos Anos Vinte
em Portugal**

**O Caso do Suplemento Literário e Ilustrado
de *A Batalha* (1923-1927)**

Anne Martina Emonts

«ONDE HÁ GALO NÃO CANTA GALINHA»
Discursos Femininos, Feministas e Transgressivos
nos Anos Vinte em Portugal

O Caso do Suplemento Literário e Ilustrado de *A Batalha* (1923-1927)

Lisboa
2001

Índice

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Acerca do título e da estrutura do trabalho: questões teóricas e metodológicas	16
1.2. Os feminismos: questões teóricas e metodológicas específicas	21
1.3. As estruturas simbólicas do inconsciente androcêntrico: o ponto de vista de Pierre Bourdieu	25
2. OS ANOS VINTE E AS MULHERES	31
2.1. A herança do “feminismo de espartilho”	32
2.2. A I República Portuguesa e as mulheres (1910-1926)	37
2.3. A Ditadura e as mulheres (1926-1933).....	40
2.4. O feminismo entre a República e a Acrácia	44
3. UM “DISCURSO FEMINISTA”: O “SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO” DE <i>A BATALHA</i> (1923-1927)	47
3.1. O ideário do operariado anarquista e libertário	48
3.2. <i>A Batalha</i> : um jornal sindicalista, anarquista e libertário	50
3.3. A criação do <i>Suplemento</i>	53
3.3.1. Características gerais do discurso feminista no <i>Suplemento</i>	55
3.3.2. Principais temas analisados: o tratamento estatístico	56
3.3.3. A prostituição: “uma grande nódoa na moral republicana”	58
3.3.4. O trabalho feminino: as camaradas e as companheiras	82
3.3.4.1. Os inquéritos: “Avante, pois, camaradas operárias...”	95
3.3.4.2. O sindicalismo feminino	96
3.3.4.3. O ingresso das mulheres no mundo do trabalho	104
3.3.5. Discurso da relação dos sexos: sexo forte <i>versus</i> sexo fraco	117
3.3.5.1. “A Mulher” e o seu papel social	129
3.3.5.2. “A Mulher” como mãe	141
3.3.6. Feminismos: a denúncia da opressão da mulher	144
3.3.7. A moda feminina	153

4. ANÁLISE CRÍTICA DOS DISCURSOS FEMINISTAS DO SUPLEMENTO.....	163
4.1. Unidade e confrontação no discurso feminista.....	164
4.1.1. Unidade: o tema dominante da Higiene Social.....	164
4.1.2. Confrontação: igualitarismo ou diferencialismo?	167
4.1.3. A realidade para além dos feminismos: o <i>Boletim do Trabalho Industrial</i>	171
4.1.4. Os géneros na visão anarquista	174
4.2. O feminismo libertário: “A irresistível evolução social da mulher”	178
4.3. Uma conclusão prévia ou a moda libertária	179
5. O SUPLEMENTO EM RELAÇÃO A OUTRAS VOZES	185
5.1. Contextos afins: <i>A Batalha e Renovação</i>	186
5.2. Contextos diferentes: <i>Eva e Europa</i>	203
5.3. As teses abolicionistas e feministas ou “O feminismo é mais alguma coisa de grande e sublime”	212
5.4. A <i>Seara Nova</i> ou o paternalismo dos “super-homens”	225
5.5. Vozes anti-feministas	238
5.6. Feministas anti-feministas?	247
6. CONCLUSÕES	255
7. FONTES, BIBLIOGRAFIA E ANEXO ICONOGRÁFICO	265
7.1. Fontes	265
7.1.1. Periódicos	265
7.1.2. Outras fontes impressas	266
7.1.2.1. Estatísticas e outras fontes primárias	266
7.1.2.2. Fontes literárias	266
7.1.2.3. Fontes temáticas da época em estudo	267
7.2. Estudos	268
7.2.1. Obras de referência	268
7.2.2. Estudos teóricos	269
7.2.3. Estudos temáticos	272
7.3. Anexo Iconográfico	276
7.4. Fontes das imagens	290